



“JARDIM DOS PEQUENOS LEITORES” E O LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Natalye Portugal Clementino dos Santos¹
Fabrícia Moreira Dias²
Aline Pereira Lima³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências advindas de práticas pedagógicas no projeto “Jardim dos Pequenos Leitores”, uma das ações de um grupo de bolsistas de Iniciação à Docência (PIBID). Como proposta, o projeto envolve a elaboração de espaços mediadores de leitura, ambientes caracterizados por apresentarem estímulos visuais enriquecidos que trazem de forma lúdica o interesse pelo tema proposto, além de propostas práticas e intervenções relacionadas às literaturas temáticas, escolhidas para contação diária. Seguindo a sequência básica de Rildo Cosson (2006), temos o intuito de explorar o letramento literário entre pré-escolares. Em linhas gerais, a sequência básica de letramento literário propõe que as crianças tenham contato com o acervo disponível, leitura, espaços de conversa e compartilhamento sobre as impressões que tiveram das obras, atividades práticas onde as crianças produzam e expressem suas experiências com a literatura, garantindo também o aprimoramento de repertório linguístico. É notório o crescente interesse das crianças pelas literaturas apresentadas, participação e aquisição de um repertório amplo na cultura literária. A importância da proposta de espaços mediadores nas salas de aula com a intencionalidade de propiciar um ambiente lúdico e chamativo para os acervos disponíveis, trazem uma visão de desejo pela literatura de modo curioso, prazeroso e transformador. Afirmamos a importância de propor situações de interação com a literatura de forma lúdica na infância, buscando articular a linguagem com o universo em que a criança se encontra, e, ao mesmo tempo, fazer com que a criança seja protagonista nessa jornada de descobertas. O mediador tem grande influência na proposição de formas inovadoras de exploração da literatura, protagonizando a ação dos alunos e instigando o imaginário infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Literatura infantil, Letramento Literário, Sequência Básica.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Ciência e tecnologia de São Paulo - IFSP, natalye.portugal@aluno.ifsp.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Ciência e tecnologia de São Paulo - IFSP, d.fabricia@aluno.ifsp.edu.br;

³ Doutora em educação, Professora EBTT do Instituto Federal de São Paulo – IFSP, aline.lima@ifsp.edu.br;





A literatura é uma prática social e estética que envolve a linguagem artística e simbólica, mas que, na escola, pode representar um mecanismo de estímulo à imaginação, criatividade e até mesmo para a elaboração e desenvolvimento do pensamento crítico. Nesse processo, a escola e o professor assumem papel fundamental, pois é por meio de suas ações intencionais que se constroem experiências significativas com a leitura literária. O ambiente escolar torna-se espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, da imaginação e da sensibilidade, cabendo ao educador criar condições para que o contato com os textos literários aconteça de forma prazerosa e formativa. Como afirmam Brandileone e Oliveira (2017, p. 316),

o papel da escola em todos os níveis é o de formar o cidadão e, para que isso ocorra, é preciso reformular constantemente a relação entre professor e aluno. Nesse sentido, a leitura, sobretudo aquela vinculada à literária, pode propiciar ao indivíduo a compreensão de seu papel na sociedade, daí a importância de desenvolver metodologias e estratégias interdisciplinares nas práticas de leitura propostas.

Cosson (s/d), ao definir o letramento literário como processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, entende que, na prática pedagógica ele pode ser efetivado de várias maneiras, mas há quatro características que lhe são fundamentais:

Em primeiro lugar, não há letramento literário sem o contato direto do leitor com a obra, ou seja, é preciso dar ao aluno a oportunidade de interagir ele mesmo com as obras literárias. Depois, o processo do letramento literário passa necessariamente pela construção de uma comunidade de leitores, isto é, um espaço de compartilhamento de leituras no qual há circulação de textos e respeito pelo interesse e pelo grau de dificuldade que o aluno possa ter em relação à leitura das obras. Também precisa ter como objetivo a ampliação do repertório literário, cabendo ao professor acolher no espaço escolar as mais diversas manifestações culturais, reconhecendo que a literatura se faz presente não apenas nos textos escritos, mas também em outros tantos suportes e meios. Finalmente, tal objetivo é atingido quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária, cumprindo-se, assim, o papel da escola de formar o leitor literário.

Tendo em vista que a formação literária é permanente, mas se inicia desde a mais tenra idade, por meio deste relato, temos como objetivo compartilhar o desenvolvimento do projeto “Jardim dos Pequenos Leitores” na Educação Infantil, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), num subprojeto de alfabetização.

O referido Programa oferece bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a articulação entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria da qualidade da educação brasileira. Para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por coordenadores de área – docentes das licenciaturas – e por supervisores – docentes das escolas públicas onde exercem suas atividades.





Como proposta, o projeto “Jardim dos pequenos leitores” envolve a elaboração de espaços mediadores de leitura- ambientes caracterizados por apresentarem estímulos visuais enriquecidos que trazem de forma lúdica o interesse pelo acervo proposto-, além de propostas práticas e intervenções relacionadas às literaturas temáticas escolhidas para contação diária. O intuito dessas práticas é oferecer o contato direto da criança com o acervo disponível na escola, promover o estímulo à leitura literária e ampliar o repertório cultural e linguístico das crianças.

Temos como premissa a importância de dialogar com a literatura durante os anos escolares iniciais de forma sistematizada e bem articulada. Nesse processo, o leitor não apenas decifra o texto, mas constrói significados e relações com o mundo a partir da leitura. A leitura deve ocupar um lugar de protagonismo na escola, como forma de ampliar o repertório cultural, desenvolver a linguagem e estimular a sensibilidade. Além disso, a proposta do projeto dialoga com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e do Currículo Paulista, que reconhecem leitura como linguagem essencial no processo de aprendizagem e alfabetização, destacando a importância da oralidade, escuta e construção de sentido desde a Educação Infantil. Com base nesses fundamentos, buscamos estruturar as mediações de forma que favorecessem tanto a fruição quanto a escuta ativa e expressão das crianças, respeitando e valorizando suas próprias formas de imaginar, perguntar e interpretar os elementos constituintes de determinada narrativa, de forma dialógica e lúdica.

Neste texto, exploraremos as ações realizadas do projeto em questão, com enfoque para a elaboração e aplicação da sequência temática “Contos de Assombração” com crianças pré-escolares.

METODOLOGIA

A experiência que aqui é narrada aconteceu a partir da observação participante no ambiente escolar e da intervenção prática que se desenvolve na escola campo em que atuamos como bolsistas do Pibid. As ações ocorrem semanalmente em duas formas: (1) nos cantinhos da leitura na sala de Pré II, com práticas sistemáticas de leitura e/ou contação de histórias e (2) outra nos intervalos das crianças de toda escola, através da mediação de leitura.

Para desenvolver as ações no (1) “**cantinho da leitura**” tivemos que atuar em seu (re) estabelecimento. Ao observar a sala de aula, vimos que havia um local destinado ao acervo literário e para o contato das crianças com os livros. O ambiente em questão era intitulado de





“Cantinho da Leitura”, composto por pequenas estantes e um painel chamativo com figuras e formas de livros e objetos relacionados ao mundo infantil. Entretanto, percebemos que assim que a docente escolhia a literatura a ser lida, as crianças permaneciam em seus assentos, para ouvirem a leitura, sem utilizar o espaço do “cantinho”. De forma gradual e planejada (re) estabelecemos a utilização do cantinho que antes estava sem utilidade e servindo apenas como algo decorativo.

As leituras e/ou contações de histórias são planejadas com base na sequência básica de letramento literário, proposta por Rildo Cosson (2006), composta por quatro etapas: Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação.

Segundo o autor, a motivação consiste em despertar o interesse do aluno e estabelecer uma conexão inicial com o tema ou o universo da obra antes mesmo de iniciar a leitura; a introdução tem o foco de fornecer ferramentas e informações que ajudarão na compreensão do texto; a leitura é a etapa central, onde ocorre o contato direto com o texto; por fim, a interpretação, destinada à análise e aprofundamento da compreensão do texto.

A (2) **mediação literária** é ação daqueles “que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, que criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem” (Reyes, s/d). Segundo Cardoso (s/d) “mediar significa estar entre duas coisas; no caso específico da mediação literária na Educação Infantil, entre o livro de literatura infantil e a criança”.

De acordo com Nitzel, Pareja e Santos (2022, p. 167),

para a mediação de leitura adequada acontecer, são necessários intercessores(as) que promovam um estado de provocação, de afetamento, de oportunidades aos(as) envolvidos(as). Quando o(a) professor(a) formador(a) possibilita o encontro sensível com a obra literária, quando oportuniza o jogo entre leitor(a) e obra, o(a) licenciando(a) vai processando, internalizando, experienciando formas adequadas de mediar o texto em sala de aula.

Nesse sentido, compreendemos que o papel do mediador ultrapassa a simples leitura do texto, ele é o elo que desperta o interesse, instiga o imaginário e conduz a experiência estética das crianças com a literatura.

Na escola campo realizamos a mediação literária no horário dos intervalos, instalando um espaço de encontro para que as crianças interessadas se aproximem e vivenciem o encontro com o livro. É comum levarmos brinquedos, objetos, tecidos e outros elementos para compor esse momento. As temáticas literárias são escolhidas e organizadas por mês, ou seja, a cada mês disponibilizamos histórias, acompanhadas de ambientações visuais, objetos lúdicos e elementos que instiguem o imaginário infantil, a partir de um único tema. Já levamos, por





exemplo, o mês com temas contos de assombração, contos clássicos (contos de fadas), folclore/diversidade e fábulas.

A intervenção que aqui narramos é a que envolve os “Contos de Assombração”, que teve sua vigência no mês de Abril do ano de 2025, com as histórias: Os Grandes Negócios da Bruxa Onilda, Uma Sopa 100% Bruxesca, O Domador de Monstros e Como Apavorar os Fantasmas? A escolha levou em consideração o interesse das crianças para com o imaginário de assombrações e o acervo disponível na escola, na Instituição de Ensino Superior (IES) e acervos particulares. Para o planejamento, realizamos encontros e reuniões com outro grupo de bolsistas para alinhamento de como esse processo seria executado.

As ações são sempre registradas a partir de fotografias (com autorização da escola), diário de campo pessoal e reflexões para serem discutidas em reuniões semanais entre as bolsistas, coordenadora de área e supervisoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando iniciamos nossas atividades na escola campo, analisamos o momento destinado a leitura na rotina escolar, que era corriqueira e sempre acompanhada de pouca expectativa. Os espaços eram pouco aproveitados, o desinteresse das crianças pela literatura era notável. Com a implementação do projeto “Jardim dos Pequenos Leitores”, tem sido perceptível o avanço em relação ao interesse das crianças, a apropriação linguística e a ampliação do repertório cultural literário. O espaço destinado aos momentos de interação com os livros foi de suma importância para que a criança se sentisse pertencente e motivadas a interagir com os livros de forma mais autônoma.

Toda vez que chegamos em sala, é possível perceber o entusiasmo das crianças, que demonstram alegria e expectativa com a atividade. Muitas vezes, antes mesmo de iniciarmos, perguntam qual história será contada naquele dia ou tentam adivinhar pelo cenário e pelos objetos apresentados. Esses momentos espontâneos revelam o quanto a contação de histórias tem se tornado parte significativa da rotina das crianças, não apenas como mais uma atividade, mas um encontro aguardado com o imaginário e a palavra.

Percebemos que, ao tornar o acervo parte viva do cotidiano da sala, as crianças passaram a buscar espontaneamente os livros, mesmo fora dos momentos de mediação, demonstrando curiosidade e encantamento. Além disso, o desejo pleno pela literatura nos atinge diretamente quanto à escolha das próximas leituras e intervenções. O protagonismo e a iniciativa das crianças em propor e ansiar por nossas próximas visitas nos demonstra que o



prazer da descoberta da cultura literária é envolvente. A ambientação lúdica e as leituras expressivas foram aspectos que fortaleceram esse vínculo, transformando a leitura em um momento esperado e desejado.

Na experiência com os contos de assombração, no cantinho da leitura, decoramos um painel com tecido TNT branco para associar teias de aranha, e utilizamos outros enfeites que dialogassem com a proposta (aranhas, caveiras, entre outros). Como demonstrado na figura 1:

Figura 1 – Cantinho temático de Contos de Assombração



Fonte: Acervo das autoras

O primeiro contato das crianças com esse espaço gerou muitos olhares curiosos e interesse para explorar os elementos, principalmente por ter sido o primeiro cantinho da leitura temático. Logo em seguida, conversamos com as crianças sobre a forma que levaríamos a atividade literária até eles, intercalando de segunda a quinta-feira, entre leituras e contações.

Já durante a prática, no momento que antecede a leitura em si, o primeiro contato com a obra, buscamos despertar curiosidade com perguntas relacionadas ao conteúdo do livro e suas informações (título, autor, editora, ilustrador).

Para leitura, utilizamos mecanismos prosódicos e linguagens corporais que garantem a atenção até o fim, posteriormente abrimos um espaço para perguntas, manipulação dos livros e aproveitamento do enredo por meio de diálogos dirigidos e construídos prioritariamente pelas crianças.

Nos dias que direcionamos as contações, buscamos transformar a história (lida no dia anterior) em peças teatrais com artifícios visuais que instigassem a criatividade e muitas vezes



a imaginação, com elementos não convencionais como pedras, lãs, sacos plásticos e entre tantos outros objetos, mas também com fantoches e com nossos próprios corpos, além de atividades com o foco em processos criativos direcionados às histórias contadas.

Para finalizar a intervenção semanal, desenvolvemos atividades práticas sistematização de modo que torne claro o entendimento sobre as obras lidas e recontadas durante a semana.

Como forma de encerramento ao mês temático, realizamos uma apresentação teatral para toda a escola, inicialmente com o turno matutino, porém com a devolutiva positiva, fomos convidadas a exercer a mesma atividade para as crianças matriculadas no período vespertino. Nessa atividade, nos caracterizamos e incorporamos os personagens principais de diferentes obras literárias relacionadas à temática do mês, algumas já conhecidas pelas turmas de Pré I e Pré II, e outras escolhidas coletivamente em nossa reunião de planejamento.

Figura 2 – Evento Convenção Assombrosa



Fonte: Mayana Ribeiro (pibidiana)

Na encenação promovida, cada bolsista trouxe consigo a capa impressa do livro que representava e tinha como missão “defender” sua obra diante das crianças. Ao final, os pequenos votaram e escolheram o livro vencedor, que seria lido para toda a escola. As personagens do teatro eram: Wandinha, três fantasmas, duas Bruxas, duas Vampiras, uma Zumbi, Lobo mau e a Cuca, como demonstrado na figura 2. Tendo como vencedora final a Wandinha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





O letramento literário é, como dito anteriormente, um processo contínuo que viabiliza a construção de um pensamento crítico, imaginação e a capacidade de criar mecanismos para compreender o mundo e demonstrar expressividades de formas diversificadas. Na educação Infantil representa uma importante prática de apropriação da linguagem literária. A cultura infantil é um universo amplo que articula imaginação e prática e a leitura literária é uma ferramenta muito valiosa quando trabalhada de forma bem planejada. A prática da mediação literária, ancorada em intencionalidade e escuta sensível, nos mostrou como a literatura pode se tornar parte viva da rotina escolar e da construção de vínculos, aprendizagens e afetos.

O projeto demonstrou eficiência ao desenvolver o letramento literário, perceptível a partir das propostas de sistematização, com as ações de colaboração de trabalho em equipe pelos alunos, a expressividade e sensibilidade artística, entendimento e apreensão do enredo das narrativas e o interesse pela literatura. A viabilidade desse projeto se materializa de forma bem articulada com a rotina proposta pela própria docente que nos recebeu para atuar em sua sala de aula.

Creemos que é possível transformar o momento corriqueiro de leitura nas escolas em uma prática de muita satisfação para todos os envolvidos. Essas experiências, construídas no cotidiano da escola e alimentadas por trocas constantes entre bolsistas, professoras e crianças, revelaram-se fundamentais tanto para a formação leitora dos alunos quanto para nossa formação como futuras docentes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à coordenadoria do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e CAPES pela oportunidade de desenvolvimento de nossas potencialidades, à nossa orientadora Aline Pereira Lima, que nos direcionou em todo o projeto, ao Instituto Federal de São Paulo Câmpus Presidente Epitácio (IFSP-PEP), às professoras supervisoras da escola pela parceria e confiança, e às crianças que nos acolheram com encantamento e curiosidade, tornando nossa experiência ainda mais significativa.

REFERÊNCIAS

BRANDILEONE, A. P. F. N.; OLIVEIRA, V. DA S.. O lugar do PNBE e do PIBID na e para a formação de leitores. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 50, p. 311–329, jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.





CARDOSO, B. **Mediação literária na Educação Infantil.** Verbetes. Disponível em: <https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/mediacao-literaria-na-educacao-infantil> Acesso em 19/10/2025.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, R. **Letramento literário.** Verbetes. Disponível em: <https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literario> Acesso em 19/10/2025.

NEITZEL, A. A.; PAREJA, C. J. M.; SANTOS, A. D. DOS .. A formação inicial do(a) futuro(a) professor(a) de Letras: a mediação de leitura em foco. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 103, n. 263, p. 160–180, jan. 2022.

Reyes, Y. **Mediadores de leitura.** Verbetes. Disponível em: <https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura> Acesso em 19/10/2025.

